

# Médico do Ano é radiologista

*O Dr. Amarino Carvalho de Oliveira, chefe do serviço de Radiologia do Hospital Samaritano – Perfil do “Boletim do CBR” edição nº 172 – foi eleito Médico do Ano 2002 pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em cerimônia realizada no dia 17 de outubro passado por ocasião das homenagens ao Dia do Médico. Em discurso de agradecimento foi muito aplaudido por amigos e colegas que o prestigiaram. Confira na íntegra as palavras daquele que pratica a Medicina humana e valoriza o bom relacionamento entre médico e paciente.*

“Senhoras, senhores  
Colegas, amigos

Recebi, comovido, essa homenagem feita ao Médico, no momento simbolizado por minha pessoa. Ela é para mim especialmente valiosa por estar colocado ao lado de médicos que são motivo de orgulho para nossa terra, entre os quais o grande Julio Arantes Sanderson de Queiroz, exemplo especial de médico e cidadão.

Desde o momento da comunicação, surpreso e sem saber o que dizer, eu passei a rememorar momentos de minha vida, a pensar nos médicos que conheci, a refletir sobre o que significa ser médico.

*Por que decidi ser médico?*

Sempre tive essa intenção, desde que me lembro, mesmo criança. Certamente a idéia penetrou em minha vida trazida por meu pai, que sempre quis ver seus filhos formados, doutores, e que sempre teve a preocupação de nos ver progredindo econômica e culturalmente.

A visão que eu tinha da vida de médico era, na verdade, uma visão romântica, pois assim era apresentada a carreira, como ainda o é, nos romances, no cinema, na televisão.

Talvez seja especialmente simbólica dessa visão romântica, a vida de Pasteur. Esse extraordinário cientista, que revolucionou a Medicina, não só não era médico, era químico, como chegou a ser ridicularizado pelos médicos da época. E, no entanto, quando pensamos em Medicina pensamos na luta contra os micróbios, na vacina contra a raiva.

É importante lembrar que o extraordinário avanço tecnológico da Medicina, desde a segunda metade do século 19, deve muito a cientistas não médicos, como Roentgen, físico, e o casal Curie, físicos,

assim como ao desenvolvimento da informática médica feita por matemáticos e engenheiros.

*O que então caracteriza especialmente o trabalho do médico?*

O médico tem uma relação pessoal com o paciente, uma relação de confiança e respeito à pessoa, o que é fundamental em seu trabalho. Tão importante foi e é essa relação, que o médico sempre foi respeitado e admirado, mesmo quando podia fazer tão pouco, numa época sem precisão diagnóstica, sem remédios eficazes, sem cirurgia eficiente.

Eu ainda me lembro bem da época anterior à sulfa, à penicilina, aos corticóides. Da época do azul de metileno, do permanganato, do elixir paregórico ainda com ópio. São lembranças da década de 1930, ainda muito vivas... E, no entanto, como era respeitado e querido o médico da família. Essa relação, que hoje está tão deteriorada, é que, a meu ver, é fundamental no trabalho do médico.

*E por que houve essa queda de prestígio, de posição social, de status econômico que levou o médico brasileiro à triste posição atual?*

Infelizmente a medicina brasileira enveredou por um sistema de trabalho caracterizado pela intromissão de um intermediário do sistema financeiro, encarregado da viabilização econômica do trabalho médico. O intermediário corta pela raiz o relacionamento médico-paciente, pois o médico passa a ser escolhido pela organização financeira, com a preocupação do barateamento do trabalho.

Para os planos de saúde não há diferença técnica ou cultural dos médicos, a remuneração profissional é a mesma, o respeito, ou melhor, a falta de respeito é a mesma. O médico será escolhido numa lista feita pelo intermediário, lista na qual não opinam os